

BTI DAY PASSOU POR PORTUGAL

O diretor científico da BTI, o Dr. Eduardo Anitua, foi o grande protagonista do primeiro BTI Day realizado em Portugal

Cerca de duas centenas de profissionais estiveram presentes no BTI Day que se realizou no passado dia 17 de dezembro, na Alfândega do Porto.

Este evento, inédito no nosso país (nos últimos meses, passou por Madrid, Vitoria, Turim, Londres, Alemanha, Croácia e México), contou com o investigador espanhol, fundador e diretor científico da BTI, empresa especializada em implantação e em regeneração tecidual.



Durante várias horas, o Dr. Eduardo Anitua deu uma verdadeira aula, explicando, por exemplo, a importância da reversibilidade do tratamento e da escolha correta do diâmetro do implante a utilizar em cada caso concreto.

“Não podemos continuar a fazer as coisas como até aqui, quando há evidências que mostram que temos de fazer de forma diferente”, instou o especialista, afirmando que “as pessoas que desenvolvem alguns tipos de implantes devem ter faltado às aulas de Biologia”.

O responsável falou também sobre o seu protocolo cirúrgico e sobre as publicações científicas que continuam a demonstrar a superioridade da tecnologia do plasma rico em fatores de crescimento PRGF® (Endoret®).

“Há 20 anos que ouço dizer que, se calhar, isto do plasma resulta mesmo... Claro que resulta! Isto não é magia, nem religião. É biologia. Os próprios médicos dentistas, área onde nasceu esta técnica, duvidaram, quando outras áreas já se renderam há muito! É uma pena”, declarou.

O Dr. Eduardo Anitua explicou que há “muitos pequenos detalhes” que fazem com que os produtos e técnicas da BTI sejam “realmente diferentes”, o que é “fruto do trabalho de uma equipa de investigação de mais de 50 pessoas”, em áreas que vão da Biotecnologia à Engenharia. “Só assim, disse, é possível chegar a técnicas mais sensíveis, mais previsíveis, menos invasivas e menos dolorosas, que são as melhores para os nossos pacientes”.

Balanço é muito satisfatório

Ana Galvão, responsável da BTI Portugal, fez um balanço muito satisfatório desta primeira edição do BTI Day no nosso país. “Estamos muito orgulhosos. O feedback é muito positivo. Com o sucesso deste ano, acredito que no próximo ano cá estaremos novamente, desta vez em Lisboa”, anunciou.

Mas há outras razões para se orgulhar: “A BTI fica feliz por se aperceber que, sendo considerada fora da caixa, o mercado acaba por lhe dar razão. No início, aquilo que apresentamos podia parecer diferente, mas o mercado vai-nos acompanhando. Passados tantos anos, as tendências atuais são as que nós já prevíamos. Isso faz-nos sentir muito felizes, pois sabemos que estamos no bom caminho.”

Foi o que aconteceu, por exemplo, com o PRGF, um verdadeiro “baluarte da BTI”, que é hoje usado, com muito sucesso, noutras áreas da medicina, designadamente em grandes clubes de futebol, que elegem a BTI.

Outra marca distintiva da BTI é acompanhar os produtos lançados com a devida formação. “Para nós, a formação é condição sine qua non. Seria como usar um carro sem tirar a carta. E não basta ir às aulas de código! É preciso ir às aulas práticas também”, comparou.

Em relação à investigação, “está-nos no ADN. A investigação é uma condição. Não sabemos estar de outra maneira”.



Médicos dentistas podem tratar a apneia do sono

Este BTI Day contou com as intervenções da Dra. Gabriela Zamora e do Dr. Joaquín Durán a propósito do sistema da BTI para diagnóstico e tratamento da apneia do sono e da roncopia (APNiA). Ambos tinham participado, um dia antes, no Porto, noutro evento da BTI, intitulado “Apneia do Sono e roncopia - O dentista na linha da frente para a sua deteção e tratamento”.

“Até agora, o campo do tratamento estava muito centrado em unidades de sono, pneumologistas e a neurofisiologistas. A novidade é que os médicos dentistas também



podem dedicar-se ao diagnóstico e tratamento da apneia do sono com um dispositivo intraoral que é muito mais tolerado pelos pacientes”, indicou a Dra. Gabriela Zamora, especialista em neuropsicologia, em entrevista ao *JornalDentistry*.

Lançado há cerca de um ano, o APNiA é um sistema que inclui um dispositivo intraoral, um dispositivo eletrónico de estudo do sono e um software de diagnóstico que permite fazer, automaticamente, uma análise das provas de sono. Todos os clientes que comprem o dispositivo têm formação online gratuita.

“Qualquer médico dentista, no seu consultório, pode utilizar o dispositivo. Na BTI, formamos profissionais na área da apneia do sono e oferecemos cursos bastante completos, dando uma visão desta patologia que afeta milhões de pessoas em todo o mundo”, vincou.

Neste evento esteve ainda Aintzane Torre, responsável da formação da BTI, que falou sobre a vasta oferta formativa da empresa, que inclui cursos presenciais e online. O webinar é uma nova modalidade formativa implementada pela BTI com bastante sucesso. No passado mês de dezembro, foram protagonistas dois portugueses, o Dr. Filipe Lopes e o Dr. Bernardo Mira Correia.

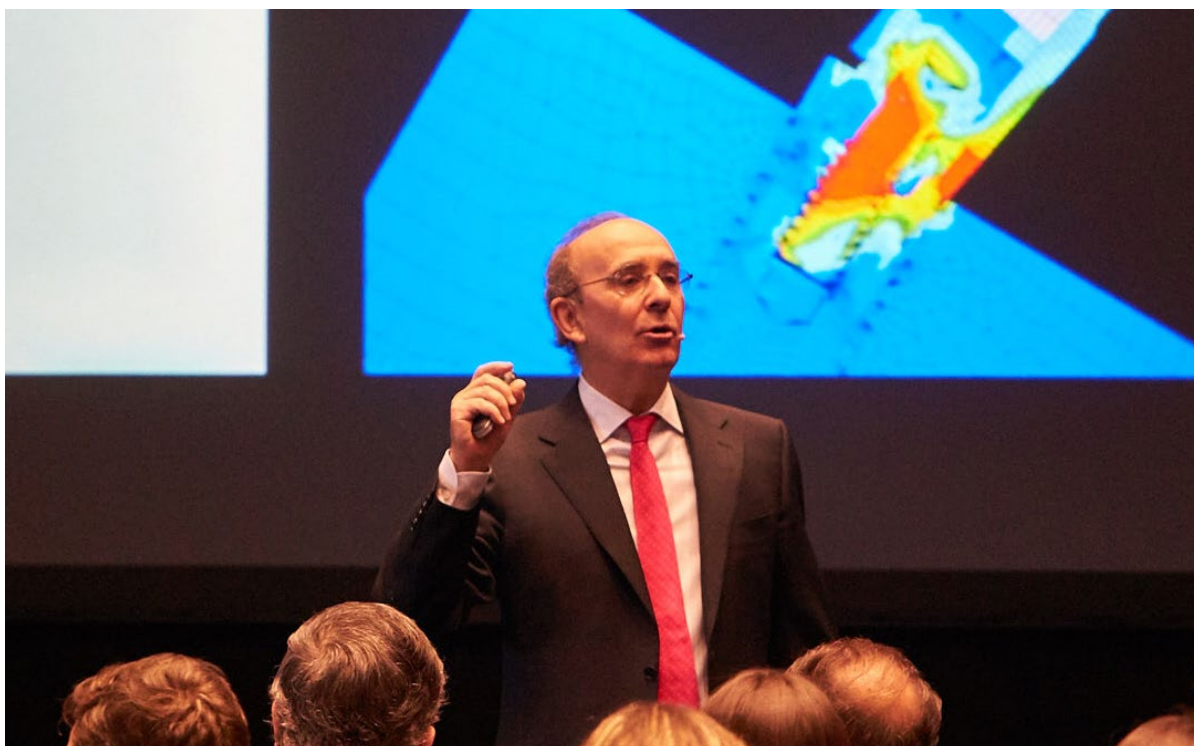
Embora ainda não haja datas para próximos cursos em Portugal, onde a BTI colabora com quatro universidades, a responsável garante que a intenção é regressar em breve.

“A BTI tem um produto muito bom e tem o conhecimento. São duas coisas diferentes que, quando se unem, são sinérgicas. Tudo o que ensinamos tem por base a ciência. Nós trasladamos não só o produto, mas o know-how”, referiu.

Para lançar um último repto aos profissionais, recorreu a uma frase de Newton: “Se pude ver mais longe, foi porque subi a ombros de gigantes. Considerando que, na BTI, somos grandes, convidamos todos a subir aos nossos ombros e a aproveitar toda a ciência que temos para ensinar”. ■

“A NOSSA APOSTA TEM SIDO, DESDE HÁ VÁRIOS ANOS, A PROCURA POR UMA IMPLANTOLOGIA MENOS INVASIVA”

À margem do BTI Day, o Dr. Eduardo Anitua partilhou com *O JornalDentistry* a sua visão sobre uma implantologia de qualidade, menos standardizada e invasiva, e revelou o trabalho de investigação que tem estado a desenvolver em torno da aplicação do plasma rico em fatores de crescimento a diversas áreas da medicina



O JornalDentistry – Qual o balanço da primeira edição das jornadas BTI Day em Portugal?

Dr. Eduardo Anitua - O balanço das jornadas científicas BTI Day, que realizámos no Porto, é muito positivo, tanto pela boa receptividade como pelo elevado interesse que foi demonstrado pela audiência. Portugal é uma parte importante do nosso mercado e continuaremos a ampliar a nossa presença através de jornadas científicas desta natureza.

Que mudanças defende para a área da implantologia?

Creio que o conceito mais disruptivo é o de que nem sempre devemos continuar a fazer as coisas da mesma forma, só porque é a forma estabelecida. É necessário arriscar a mudança para tentar fazer melhor, que até pode nem ser o caminho mais cómodo ou o mais fácil. Mas se o resultado para o paciente for melhor, há que procurar a mudança. Neste sentido, a nossa aposta tem sido, desde há vários anos, a procura por uma implantologia menos invasiva, baseada em princípios biológicos e muito mais previsível. Em última instância, uma implantologia personalizada, adaptada ao paciente. O exemplo é o nosso sistema de implantes, que é

“O nosso sistema de implantes é o mais referenciado por ser pensado, desenhado e concebido para se adaptar a todo o tipo de pacientes”

o mais referenciado do mercado por ser um sistema pensado, desenhado e concebido para se adaptar a todo o tipo de pacientes, e não para que tenha de ser o paciente a adaptar-se ao sistema de implantes.

Quais as aplicações atuais e futuras das terapias regenerativas, como o plasma rico em fatores de crescimento, e quando estarão acessíveis a todos?

Além das aplicações na área da implantologia, da cirurgia oral e maxilofacial, a tecnologia do plasma rico em fatores de crescimento Endoret está a ser aplicada em múltiplos

campos da medicina, como a traumatologia, a reumatologia, a medicina desportiva, a dermatologia, a medicina estética ou a oftalmologia, para tratar patologias que vão desde as artroses às lesões musculares e tendinosas, aos olhos secos ou às úlceras da córnea. No que diz respeito à acessibilidade financeira, trata-se de uma tecnologia com custos elevados e que em Espanha está cada vez mais disponível, tanto no sistema público de saúde como no privado.



Quais as principais vantagens das técnicas de regeneração no que diz respeito à saúde pública?

Estas técnicas melhoram a qualidade de vida dos pacientes, encurtando os tempos de recuperação, reduzindo a dor e o risco de infeções ou recaídas, evitando a possibilidade de rejeição, etc. Tudo isso constitui um conjunto de vantagens para os sistemas de saúde, como a redução do número de dias de hospitalização e tratamento. Apresenta, além do mais, um maior custo-benefício.

Em que área de investigação está mais focado, atualmente, e quais as linhas de investigação definidas para o futuro?

De momento as nossas linhas de investigação são numerosas e em diferentes campos, como os já referidos: da cirurgia oral e maxilofacial à oftalmologia, passando por muitas outras disciplinas. De destacar algumas das áreas que incorporámos recentemente, como a cirurgia torácica e a ginecologia, bem como diferentes aplicações a patologias dos discos vertebrais. Num futuro próximo serão mais as áreas da medicina nas quais se aplicarão as técnicas que temos vindo a desenvolver, o que nos satisfaz bastante, porque o nosso principal objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade de vida do maior número possível de pacientes. ■